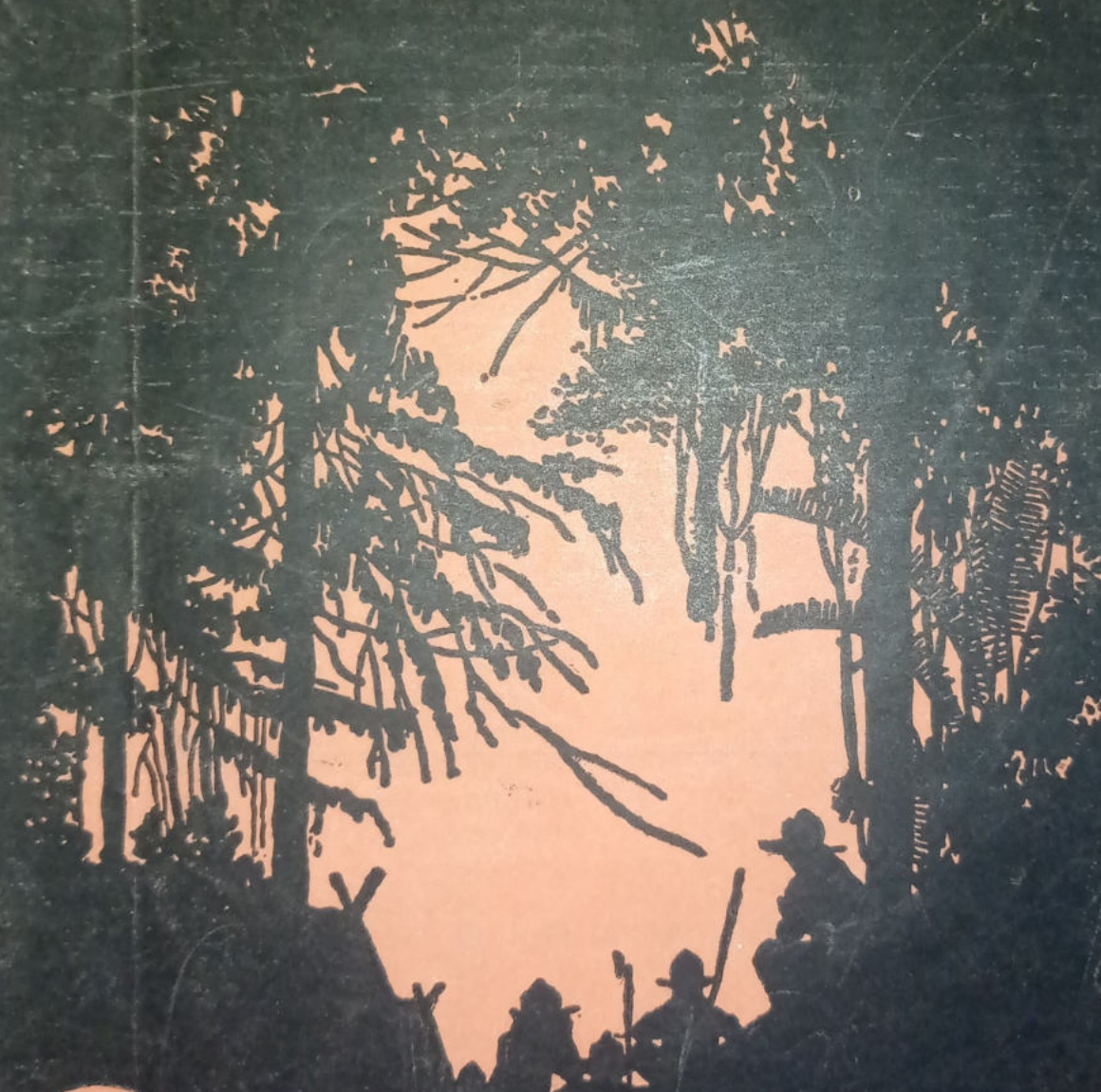


Alerta!



N.º 62
JULHO
AGOSTO
DE 1955
ANO X



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista «Alerta!», solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pidesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

| | Pág. | | Pág. |
|--------------------------------------|------|--------------------------------------|------|
| Atividades Distritais | 1 | Cursos da Insignia de Madeira no | |
| Falta de assunto | 2 | Brasil | 6 |
| Inspeções | 3 | O Cardeal Verdier e os Escoteiros .. | 12 |
| A cerimônia da Investidura Escoteira | 4 | Homens de amanhã | 13 |
| São Paulo | 5 | Qualidade de um chefe | 14 |
| | | Leiam e meditem | 15 |

Alerta!

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor Responsável: **JOÃO FERNANDES BRITO**

N.º 62

JULHO-AGOSTO DE 1955

ANO X

ATIVIDADES DISTRITAIS

Pelo Chefe **Carlos Gusmão de O. Lima**
Comissário Distrital

Não é necessário insistir que o Escotismo deve ser praticado visando-se um horizonte mais amplo que o estreito campo de ação da Associação Escoteira. Por isso mesmo é que podemos referirmos ao Movimento Escoteiro como uma grande Fraternidade Mundial.

O primeiro ambiente que se pode encontrar fora da Associação Escoteira é naturalmente o Distrito, que abrange algumas Associações vizinhas. Para darmos aos meninos e rapazes que participam do nosso Movimento, uma idéia da universalidade do mesmo, nada melhor que procurarmos desenvolver um maior conagraçamento entre as Associações mais próximas, através de atividades distritais.

Estas atividades podem ser muito mais facilmente organizadas do que atividades de âmbito maior, como as regionais. E além disso são muito menos onerosas, possibilitando a todos, e não apenas a alguns, arcarem com as despesas para a participação nas mesmas.

As atividades distritais devem ser orientadas pelo Comissário Distrital e uma vez obtida a adesão dos Chefes das Associações podemos esperar animado sucesso na sua realização. É cla-

ro que será necessário uma real cooperação dos Chefes que para isto forem solicitados pois mesmo as atividades mais simples requerem uma cuidadosa preparação.

Convém salientar também que as atividades distritais devem ser realizadas para cada ramo separadamente pois existem problemas e atividades diferentes para Lobinhos, Escoteiros Juniores, Escoteiros Seniores e Pioneiros.

Para os Lobinhos sugerimos uma excursão com pequenos jogos, ou uma reunião festiva, ou ainda, um acantonamento. Não deve ser dado demasiado trabalho aos meninos, que anseiam apenas divertir-se; assim o número de adultos participantes deve ser suficiente para garantir tempo livre e mais possível aos Lobinhos, em diversões organizadas.

Para os Escoteiros Juniores um Grande Jogo de Campo, ou um acampamento, são as atividades mais indicadas, evitando-se as competições entre Associações. A base de organização, naturalmente, será as Patrulhas e apesar de algum trabalho para elas, deve ser assegurado tempo suficiente para confraternização em jogos, tempo livre, canções, etc. Alguns tra-

balhos gerais deverão ter Chefes responsáveis para a bôa execução dos mesmos.

Para os Escoteiros Seniores nada melhor que uma Grande Excursão por etapas, ou acampamento com excursões próximas, onde as dificuldades sejam muitas e os problemas os mais diversos. A aventura deve presidir a atividade e quanto à participação de Chefes o menor número possível.

Para os Pioneiros recomendamos uma atividade mais estável, que poderá ser feita em pequeno acampamento ou acantonamento com os trabalhos rotineiros, e o tempo preenchido com palestras gerais e canções. Os Chefes poderão participar, mas sem alarde de hierarquia, e o trabalho geral deverá ser dividido por equipes.

Para os Chefes, si desejarem alguma atividade de participação exclusiva, pensamos que será mais proveitoso para êles a troca de experiências em reuniões de mesa redonda sôbre

assuntos determinados, a serem realizadas em acampamento ou acantonamento.

E' claro que tôdas estas atividades sugeridas para cada um dos ramos poderão ser substituídas por outras desde que compatível como o ramo ao qual será aplicada, e que possa despertar grande animação dos participantes. Estas realizações não devem ser demasiado freqüentes, a fim de constituírem novidade e não prejudicarem a programação normal das Associações Escoteiras isoladamente. Mas é muito importante que o Distrito não exista apenas administrativamente e que demonstre com atividades distritais (pelo menos uma anual para cada ramo) a sua existência real.

Esperamos que até o fim dêste ano possamos ter notícia de atividades dêste genero na grande maioria dos Distritos e desde já estamos certos de que tôdas constituirão verdadeiras e animados sucessos.

Falta de Assunto

Samuel Scolnicov

E' o que sempre se ouve. Uns alegam, muito literariamente, falta de inspiração. Outros, não conseguem se explicar e dizem: — "Bem que eu quero, mas não sei". O que é que não sai, êles não sabem. Há os que dizem que depende da lua. Êsses são positivamente lunáticos.

E por aí vão os pretextos, as desculpas, as causas e as consequências. Mas, artigos? Nem sombra. E o "Alerta!" continua vazio. Vazio de idéias, vazio de colaborações, vazio de interesse.

Realmente, a falta de assunto é um problema grave. E' o que se pode chamar a praga dos que escrevem. De

quando em vez, aparece a vontade de escrever. Mas escrever sôbre o quê? E até que se acha um tema, já não se pode escrever duas linhas.

Sorte a dos que escrevem sôbre coisas fixas. Êstes têm sempre assunto e não precisam preocupar-se com isso. Mas os outros...

O tempo passa, as pessoas mudam, mas a desculpa clássica permanece: "Não tenho assunto". E sem assunto continuam a vida tôda.

Mas a vontade faz prodígios. E para quem quer deveras escrever, a própria falta de assunto ocupa quasi uma página.

INSPEÇÕES

(Extrato da "Carta de Gilwell"
de John Thurman)

Tenho dedicado muitos dos meus pensamentos nos últimos meses à questão das inspeções, tanto no campo como nas reuniões. Penso que as vezes, no próprio afã de atingirmos um "standard" elevado, nos esquecemos o que nos parece ser um fato vital em Escotismo: elevar mais pela coragem do que pela crítica excessiva...

Há alguns meses encontrei um jovem monitor que estava quase desesperado devido aos esforços estupendo que fizera para arrumar seu sub-campo em condições de primeira ordem. Vi o campo, e estava de fato bom. Ele havia acordado sua patrulha às cinco da madrugada. O fogão fôra reformado. Construíram novo girau, reorganizaram seu depósito de mantimentos, e os equipamentos e barracas estavam impecáveis. O Chefe tinha inspecionado o seu campo e a única observação que fizera foi que "havia uma gota d'água numa caneca". Naturalmente estava certo assinalar que a caneca tinha uma gota d'água, mas que maneira absurda essa de tentar treinar os jovens, ignorar o esforço por eles dispendido, ignorar as idéias e o planejamento e apontar apenas o defeito.

A idéia do Fundador foi a de encorajar eficiência pelo esforço, e foi e é o esforço que conta muito mais que o resultado. Alí, estava um caso, de forma alguma, isolado, onde o esforço era sobêrbo, mas o monitor fôra castigado por causa de uma gota d'água...

Gostaria de sugerir aos Chefes que em tôdas as inspeções, em reuniões de tropa ou em acampamentos, deveriam primeiro elogiar, para só depois criticar. Pode acontecer, sei disso mui-

to bem, que as vezes seja muito difícil achar algo a ser elogiado. Recordo-me de um campo particularmente sujo onde a única coisa satisfatória era uma panela limpa, dentro de uma dúzia. E assim achei certo elogiar a panela limpa e sugerir que talvez amanhã as outras onze estariam também limpas...

Os meninos respeitam a justiça, talvez acima de qualquer coisa. Encarando outro aspecto dessa questão de inspeção, será realmente justo fazer sua tropa jogar um jogo particularmente rude e depois alinhá-la para inspeção? Obviamente os meninos que fizeram menor esforço seriam os mais arrumados e os que realmente tinham entrado no jogo, de corpo e alma, sofreriam. O menino se ressentia dessa atitude porque sabe que é injusta.

Espero que você discuta isso no seu Conselho de Grupo e se certifique de que as suas inspeções sejam um bom treino e não somente "inspeções": Seria bom se compreendêssemos que tudo que fazemos no Escotismo é treino, que o melhor é encorajarmos e pelo encorajamento melhorarmos os "standards".

Antes que deixe o assunto das inspeções eis mais uma pequena questão. Frequentemente, em reuniões e acampamentos, Chefes decidem conferir pontos, digamos, até dez, e parecem andar em volta com a atitude de "isso está ótimo, não achei nada errado, mas deve haver algo que não está certo, portanto deixe-me dar somente nove pontos". Isso também é injusto. Se você tiver inspecionado e não achar nada errado dê pontos completos. Dar menos é sublinhar sua ineficiência, não a dos seus escoteiros.

A Cerimônia da Investidura Escoteira

É da maior importância que se faça toda classe de esforços para pôr em marcha o menino numa senda Escoteira, de forma adequada e própria. Grande parte de seus futuros progressos depende da forma pela qual ele levará consigo daí para sempre esta impressão, e isso lhe servirá de grande ajuda e fortaleza de ânimo.

As linhas gerais da cerimônia estão descritas em "Escotismo para Rapazes", e elas devem ser seguidas fielmente. Na noite anterior, digamos, o Chefe da Tropa falará com o menino — o qual foi previamente informado — e repassará com ele os pormenores da cerimônia, de tal maneira que o rapaz compreenda não só o que tenha a dizer como também o que fazer. Eis aí, a demais, uma boa oportunidade para uma curta prática sobre a Lei e a Promessa e o que elas significam.

Outros preparativos incluem escolher a hora e o lugar, o número de meninos que se vai investir e a preparação imediata da tropa inteira. Isto depende em muito das circunstâncias. Se toda uma nova tropa vai receber a investidura, em primeiro lugar, serão investidos os Monitores. É sempre um erro investir mais de três ao mesmo tempo, pois o côro destrói a equação pessoal e a repetição produz fastígio. A sede, a igreja, ou ao ar livre são os lugares adequados para celebrar a Investidura, de acordo com a natureza da tropa. Algumas vezes, em reunião extraordinária. Em todo caso evitai fazer um ato público de que deve ser uma cerimônia íntima da família Escoteira. Se a investidura se faz em reunião ordinária, é preferível que seja feita no início da reunião, seguida de uma curta história que proporcione o enlace com o processo ordinário. Se o menino tem que esperar até o fim, vai ficando cada vez mais nervoso, à medida que transcorre o tempo e a cerimônia então terá que ser concluída a toda pressa, perdendo aquele efeito e sensação de que vai terminar quando menos se pensa...

Ponto muito importante é que a pessoa indicada para tomar a promessa deve ser o próprio Chefe da Tropa. É ele que está em contato pessoal com o menino, é a ele que o menino conhece e respeita, e além disso é ele o guardião de honra da Tropa. Sua simples presença, daí em diante, é em geral fonte de força para o menino que venha sentir-se fraquejar no cumprimento da promessa.

Caso se deseje interessar ou honrar à alguém, pode-se convidar para que assista à cerimônia e possivelmente conte alguma história.

O verdadeiro Comissário Distrital, entende isto perfeitamente. Entretanto, se é o Chefe da Tropa que vai tomar a Promessa, é mister que já o tenha feito antes. Ela pode ser tomada pelo Comissário ou, em sua ausência, por outro Chefe (Chefe de Tropa), tanto faz onde que seja, em presença dos meninos ou não. Se for o caso de se tratar de uma Tropa nova, é a oportunidade do Chefe dar o exemplo aos seus futuros escoteiros.

Alguma meditação e empenho são necessários para criar a atmosfera apropriada para tal cerimônia. Até certo ponto tudo depende do tempo e do lugar, porém ajuda muito uma história com intenção de pôr os presentes ao par do significado do que está ocorrendo. Quando se conseguiu obter

a atmosfera conveniente, forma-se a Tropa em ferradura, rápida e silenciosamente. Isto deve ser feito por sub-chefe ou por um Monitor, enquanto o Chefe e o Aspirante esperam, à parte, até que tudo esteja pronto. O aspirante então se coloca em lugar apropriado e o Chefe avisa-o que pode aproximar-se.

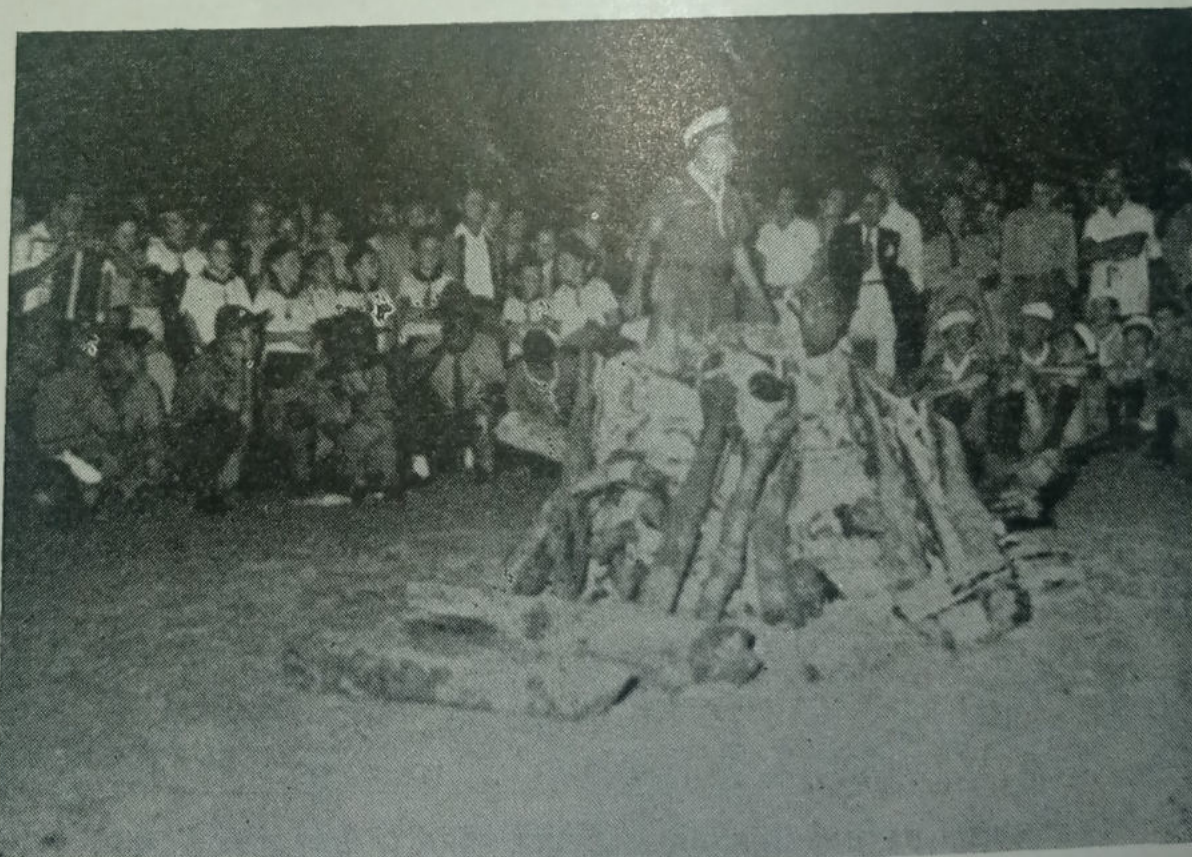
Antes do início da cerimônia o Chefe se dirigirá à Tropa e lhe dirá algumas palavras, recordando as circunstâncias em que os rapazes fizeram sua Promessa e, sobretudo, pondo ênfase às palavras — “fazer o melhor possível”. Feito isso, a cerimônia pode principiar, acrescentando-se, caso necessário, algo ainda, sem que porém, deixe a Promessa de ser o ponto culminante.

Uma coisa assim, curta e fácil, será a solenidade que todos devemos aspirar. E conseguido isso, uma nota deve sobressair ao final, uma nota de regosijo e de felicitação, um “VIVA” ou um “BRAVO” em honra ao novo Escoteiro!

Uma vez feita a Promessa, o menino se converte em Pata Tenra (noviço), e deste momento em diante terá o direito de usar o respectivo distintivo e o uniforme Escoteiro.



SÃO PAULO



Fogo do Conselho realizado pela tropa de Escoteiros do Mar «Almirante Barroso».

Cursos da Insígnia de Madeira no Brasil

TERESÓPOLIS — ESTADO DO RIO

2.º Curso — LOBINHOS:

O 2.º Curso da Insígnia de Madeira — Lobinhos no Brasil foi realizado de 13 a 17 de julho de 1955 nas proximidades de Teresópolis, em plena Serra dos Órgãos, em terrenos junto ao Parque Nacional da referida Serra, gentilmente cedidos pelo Sr. Luiz A. Rodrigues e pela Sra. D.ª Maria Adler.

O Acampamento para os participantes masculinos foi armado, tendo as moças e senhoras dormido em casa de campo gentilmente cedida pelo Sr. Comte. Mário Henrique Bettamio Azevedo.

No dia 13, depois de um almôço realizado em Teresópolis, foi o Curso inaugurado no campo. A cerimônia de abertura contou com a honrosa presença do Comissário Nacional, Comte. José de Araujo Filho.



2.º CURSO DA INSÍGNIA DA MADEIRA PARA O RAMO DE LOBINHOS

Durante os dias 13 a 17 de julho último, a U.E.B. realizou em Teresópolis o 2.º Curso da Insígnia da Madeira para o ramo de Lobinho, sob a direção do Aquelá Líder Chefe Eugen Emil Pfister. Este curso contou com a presença de participantes de vários Estados.

A Direção do Curso foi organizada da seguinte maneira:

DIREÇÃO:

Ak. L. — Aquelá — Eugen Emil Pfister — C. Ad. — Ak. L. — D.C.C.
 A.Ak. L. — Baloo — Carmen Simões Pfister — A. Ak. L.
 A. Ak. L. — Bagheera — Dr. João Ribeiro dos Santos — C. G. L. —
 C. G. Pi. — A. D. C. C.
 Instrutor Kaa — Dr. Carlos Gusmão de O. Lima — C. L.
 Intendente — Chil — Moysés de Souza — Chefe.

Participaram do Curso os seguintes escotistas:

Hermani Aquini Fernandes Chaves — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.
 Myrtes Mathias — Belo Horizonte — Minas Gerais.
 Alice Miguel Cury — São Paulo (Capital).
 Douglas Paris — Curitiba — Paraná.
 Sugiama Iutaka — Distrito Federal.
 José Felipe Junior — São Paulo (Capital).
 Leila Elias Issa — Distrito Federal.
 Paulo de Vasconcellos — Distrito Federal.
 Samuel Kauffmann — Distrito Federal.
 Pe. Leopoldo Van Liempt — Baurú — Estado de São Paulo.
 Maria Leão de Carvalho — Ibirité — Estado de Minas Gerais.
 Vitalina de Abreu Aciolli — São Paulo (Capital).
 Emilia Abe — São Paulo (Capital).
 Washington Dias Aragão — Belo Horizonte — Minas Gerais.
 Almey Lisboa Pereira dos Santos — S. José do Rio Preto — Estado de S.
 Paulo.
 Sebastião Bruch — Juiz de Fôra — Estado de Minas Gerais.
 Edison de Oliveira Viana — Niterói — Estado do Rio.
 Clemildo Lyra de Arruda — Distrito Federal.
 Luiza Hosoe — São Paulo (Capital).
 Nair Paula de Oliveira — S. José do Rio Preto — Estado de S. Paulo.
 Frantisek Habl Junior — Distrito Federal.
 Iguatemy do Amaral Campos — Distrito Federal.
 Luiz Eduardo de Alencar Loureiro — Distrito Federal.
 Carlos Ferreira — Maricá — Estado do Rio.

O Curso, devido à falta de experiência prática de alguns participantes, requereu de parte da chefia um trabalho muito intensivo, atingindo, porém, um nível altamente satisfatório, principalmente nos últimos dois dias.

Foram muito apreciadas tôdas as atividades, jogos, trabalhos e práticas. Os Fogos de Conselho foram pontos altos do Curso, dando à chefia oportunidade de observar o progresso do "espírito" da Alcatéia. É de justiça destacar o sucesso das historietas contadas por Baloo que, como de costume, conseguiu fascinar os ouvintes. Fizeram-se diversos trabalhos manuais, alguns deles bastante interessantes.

O tema da "Reunião Especial de Alcatéia" foi um circo. Esta atividade, sem dúvida, foi o apogeu do Curso. Contando com amplo material de dis-



2.º CURSO DA INSÍGNIA DA MADEIRA PARA O RAMO DE LOBINHOS

Aspecto de uma reunião-palestra dada por Baloo.

farce e caracterização e utilizando com sucesso a “imaginação” sobre a qual Baloo fez tanta questão durante o Curso, conseguiram apresentar um circo completo em todos os seus detalhes. Pessoas alheias ao movimento que acidentalmente se encontravam assistindo o circo ficaram entusiasmadas e chegaram a declarar mesmo que o circo do Curso poderia ser apresentado em qualquer circo real.

Como no Curso de Escoteiros, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos foi um dos esteios principais em que se baseou o sucesso do Curso. Também para êste Curso o Diretor do Parque Dr. Dael Pires Lima pôs à disposição dêste, todos os meios de transportes necessários e o abastecimento da Intendência através da Cooperativa do Parque, trabalhos êsses prestados com grande boa vontade por parte de todos os funcionários do mesmo.

Merece menção especial o trabalho desenvolvido por Chil na Intendência, praticamente sem nenhuma assistência.

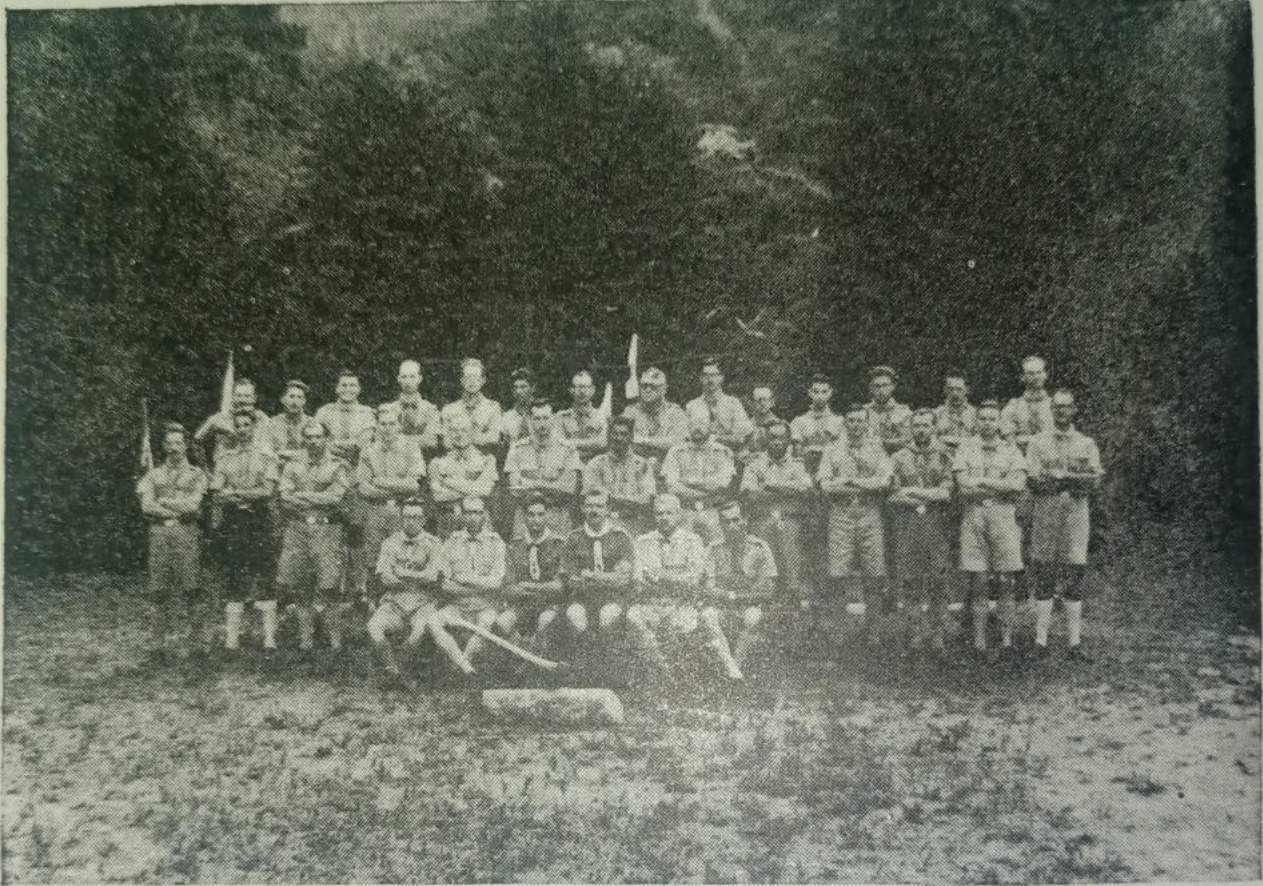
Êste Curso mais uma vez veio demonstrar a necessidade de serem realizados com freqüência Cursos Técnicos nas Especialidades e Provas de Estrêlas, a fim de possibilitar aos Chefe o indispensável domínio dessas provas.

3.º Curso — ESCOTEIROS:

O 3.º Curso da Insígnia de Madeira — Escoteiros no Brasil — foi realizado de 1 a 10 de julho de 1955 nas proximidades de Teresópolis, em plena Serra dos Órgãos, em terrenos junto ao Parque Nacional da referida

Serra, gentilmente cedidos pelo Sr. Luiz A. Rodrigues e pela Sra. D.^a Maria Adler.

O Acampamento foi armado com antecedência, tendo a chefia do Curso sido instalada numa sala de uma casa de campo existente num dos terrenos. Utilizamos outra sala para instalação da Intendência e do Depósito de Equipamentos Gerais do Curso.



Promovido pela União dos Escoteiros do Brasil, realizou-se durante os dias 1 a 10 de julho último, em Terezópolis, o 3.^o Curso da Insignia da Madeira para Chefes Escoteiros. Dirigiu este Curso o D.C.C. Eugen Emil Pfister, auxiliado pelos chefes Dr. João Ribeiro dos Santos, Orestes Pero e João Fernandes Brito. Na foto acima os dirigentes e participantes deste Curso.

O Curso foi inaugurado no dia 1 de julho, depois de um almoço oferecido pela União dos Escoteiros do Brasil num restaurante em Teresópolis. Tivemos a grande satisfação e honra de contar com a presença do Comissário Nacional, Comte. José de Araujo Filho, tanto no almoço com na abertura do Curso.

A Direção do Curso estava organizada da seguinte maneira:

DIREÇÃO:

MOACYR M. REBELLO FILHO

D. C. C. — Eugen Emil Pfister — C. Ad. — D. C. C. — Ak. L.
 A. D. C. C. e Encarregado dos Equipamentos Gerais — Orestes Pero —
 A. D. C. C. — A. Ak. L.
 A. D. C. C. e Encarregado de Higiene e Primeiros Socoros — Dr. João Ri-
 beiro dos Santos — C. G. L. — C. G. Pi. — A. D. C. C.

INSTRUTORES:

Instrutor e Encarregado da Secretaria do Curso — João Fernandes de Brito
 Membro do Conselho Nacional e Diretor da "Revista Alerta!".
 Instrutor e Líder da Tropa — Dr. Ryozo Osoegawa — Chefe Geral.

SERVIÇOS:

Intendente — Moysés de Souza — Chefe.
 Chefe dos Serviços — Eiji Denda — Sub-Chefe.
 Chefe dos Serviços, Auxiliares da Chefia — Eiji Denda — Sub-Chefe.

Participaram do Curso os seguintes elementos:

Adelck Bistão — São Paulo (Capital).
 Avelino Ribeiro — São Paulo (Capital).
 Ushio Ohtake — São Paulo (Capital).
 Clemildo Lyra de Arruda — Distrito Federal.
 Pe. Carlos Rada — Pitangui — Estado de Minas Gerais.
 Darcy Olavo Woellner — Curitiba — Paraná.
 Francisco Floriano de Paula — Belo Horizonte — Minas Gerais.
 Lino Augusto Schiefferdecker — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.
 Luiz Bertrán Ruano — São Paulo (Capital).
 José Roberto Moraes dos Santos — Baurú — Estado de São Paulo.
 Osvaldo Pereira Negrão — Baurú — Estado de São Paulo.
 Eurelio Guasco — São Paulo (Capital).
 Douglas Paris — Curitiba — Paraná.
 Francisco de Paulo Monteiro de Barros — Distrito Federal.
 Oswaldo Amaral Carvalho — Jaú — Estado de São Paulo.
 Leopoldo van Liempt — Baurú — Estado de São Paulo.
 Hermann Tr. Reck — São Paulo (Capital).
 Darcy Malta — Juiz de Fora — Estado de Minas Gerais.
 Frantisek Habl. Jr. — Distrito Federal.
 Vicente Leandro Rey — Distrito Federal.
 Jacques François Decot — Distrito Federal.
 José Felipe Júnior — São Paulo (Capital).
 Arnaldo Machado Florence — São Paulo (Capital).
 Dr. Shizuo Hosoe — São Paulo (Capital).
 José Rodrigues de Moraes Junior — Baurú — Estado de São Paulo.
 Elisario Cattoni — Curitiba — Paraná.

AUXILIARES:

Paulo de Barros Cordeiro — Sub-Chefe — São Paulo (Capital).
 Bení Jordão — Senior — Estado do Rio.
 Hideo Ininu — Sub-Chefe — São Paulo (Capital).
 Antonio Augusto Pinho — Sub-Chefe — São Paulo (Capital).
 Kiyishi Hosse — Pioneiro — São Paulo (Capital).

O programa do Curso foi plenamente cumprido tendo tôdas as atividades, práticas, reuniões, etc., alcançado pleno êxito. Houve um esforço acentuado por parte dos alunos para passarem A.T.L.

Causaram grande entusiasmo os jogos amplos, os trabalhos de pioneiria, a Expedição de Obstáculos e a Excursão. Os Fogos de Conselho foram muito interessantes, tendo sido aprendidas várias novas canções e apresentados excelentes "sketchs", alguns deles em que se caricaturava a Chefia

Os fatores que contribuíram decisivamente para o grande êxito deste Curso foram os seguintes:

a) a excelência do equipamento completo, revisado e bem acondicionado;

b) a incansável e ampla assistência prestada ao Curso pelo Parque Nacional da Serra dos Órgãos na pessoa de seu Diretor, Dr. Dael Pires Lima. O Parque proporcionou ao Curso tôdas as facilidades de transporte, com caminhões, fogões e jeep. A Cooperativa do Parque encerregou-se do abastecimento de víveres, etc., necessários ao Curso, o que era feito desde as primeiras horas da madrugada até altas horas da noite;



CURSO DA INSÍGNIA

Um aluno se orientando antes da partida para a excursão.



c) o alto grau de instrução dos alunos entre os quais contavam-se médicos, sacerdotes, professores secundários e universitários, contadores, economistas, industriais, cirurgiões-dentistas, advogados, químicos, estudantes de engenharia, etc.;

d) o fator campo e tempo. Realmente o campo apresentava condições quasi que ideais e o tempo durante todo o decorrer do Curso manteve-se firme, com exceção da tarde em que se realizou a Expedição de Obstáculos quando São Pedro resolveu colaborar com a chefia enviando-nos uma fina chuva que parou no fim da atividade;

e) a experiência acumulada pela chefia nos Cursos anteriores e os reflexos do Adestramento Preliminar.

Merece especial menção o esforço e a dedicação dos auxiliares da chefia que se desdobraram para assistir a todos os membros do "Staff", desde a arrumação da barraca e da sala da chefia até a confecção de refeições, café, etc. Isto tudo, além dos serviços prestados à Intendência. Várias vezes foi necessário dar-lhe ordens estrita para que fossem repousar depois de quasi 20 horas de serviço.

O Cardeal Verdier e os Escoteiros

"Deseja conhecer as minhas impressões sobre os Escoteiros. Eu as vou dar com toda a sinceridade e confiança.

O Escotismo, em educação, foi para mim uma verdadeira revelação, um esforço notável para sair dos métodos muitas vezes passados, utilizados antes dele.

Para formar, para educar verdadeiramente a mocidade, é indispensável obter a sua colaboração. Assim, foi uma idéia genial a de fazer intervir na sua formação o sentimento da honra e de a fazer assumir espontaneamente, um compromisso, de prestar, perante seus companheiros, uma Promessa.

Para formar os rapazes é preciso fazê-los viver entre eles, um mundo que seja deles, no qual se poderá lhes dar responsabilidades, uns perante os outros. A família ficará sempre a forja onde se formará o homem de amanhã, entretanto, a melhor família não poderá chegar a constituir um campo completo para as atividades que devem formar um rapaz.

A feição familiar é necessária para os meninos de pouca idade, mas ela tem precisão de ser completada para os jovens adolescentes. E, precisamente, o Escotismo dá-lhes perfeitamente esse complemento:

1.º) — Nessas pequeninas sociedades regidas por um Código de Honra que são as patrulhas e grupos, tornam o menino solidário da Honra do Grupo. O Grupo age sobre ele e o ajuda em seu esforço para o bem.

2.º) — A vida do campo, vida rude e pobre, é uma escola de austeridade e renúncia e estas duas virtudes são ali aceitas voluntariamente. Ali, ainda, se disciplinam os corpos e as vontades, aprende-se a alegria de servir os outros. Os belos espetáculos da natureza penetram as almas, desenvolvendo o sentimento do Credor todo poderoso e fazem viver numa atmosfera de entusiasmo e de saúde.

3.º) — O que se admira entre os Escoteiros é o sentimento que professam de se amar entre eles. Esta boa disposição vem da comunidade de vida e de ação e é vivificada pela disciplina, pela cortezia, pela correção que reinam nestes agrupamentos.

Nunca se poderão dizer os benefícios para os jovens católicos, de um tal método de educação. Quando se trata de fazer o bem, de prestar serviços, de ser apóstolos, os Escoteiros sempre se apresentam, prestativos e desembaraçados; ele querem o bem e sabem como o fazer; eles são preparados, para múltiplas tarefas, para os mais variados apostoldos.

Eu quero assinalar um aspecto que me interessou particularmente. Assim, formados com os métodos ativos, os Escoteiros têm provado profundo cuidado em participar da Liturgia. Pioneiros de Missas dialogadas, reanimaram as velhas peregrinações de França, deram nova vida e antigos santuários. Lembro-me de os ter visto num velho santuário perdido nos Pirineus. Eles lhe deram uma vida nova e, por sua crença, edificaram esta população.

Na arte dramática, criaram um estilo novo, que colocaram muitas vezes ao serviço da religião, e que fez escola entre os movimentos da Mocidade.

Quero assinalar, também, que na hora onde a união entre os franceses é uma questão de vida ou de morte, não é indiferente vêr os Escoteiros preocupados pelo serviço mútuo, pela compreensão entre as classes. Vindos de diversos pontos do horizonte, eles trazem em comum para as suas equipes profissionais aspirações elevadas que lhe permitem abordar o estudo dos problemas sociais, numa linguagem comum.

Sim, meu caro amigo, formar em todos os milhares de homens energicos, puros disciplinados, servidores, capazes de serem instrutores e chefes, tal é a missão dos Escoteiros e a importância desta missão, vale a pena que seja ajudada e encorajado este grande movimento de regeneração francesa e cristã".

O Arcebispo de Paris ama os Escoteiros e os abençoa de todo o coração".



HOMENS DE AMANHÃ

A infância, este ponto de partida da existência e essa hora da vida em que tudo é ilusão e esperanças, precisa ser tratada com o carinho que os brotos merecem dos jardineiros previdentes.

São raros os países que se compenetraram da importância das primeiras impressões — que são, às vezes, as definitivas — dos filhos na idade em que eles oferecem a sensibilidade das películas virgens aptas a todas as impressões e prontas a recolher e a gravar todas as imagens.

Assim como a vida futura dos motores depende dos primeiros tratos e a resistência futura de um automóvel está na marcha dos primeiros dois mil quilômetros, a vida dos homens está em função dessa fase inicial da existência em que tudo é côr de rosa e tem as tonalidades claras e felizes de um amanhecer de dia de sól.

Tudo que partir do Poder Público como da iniciativa particular, da visão dos estadistas como do carinho dos pais, em benefício da criança e fôr ao encontro do contentamento de seu espírito e da expansão para os seus

musculos em começo, é obra da profilaxia social. E' a defesa prévia da felicidade do homem de amanhã.

E' pelos cuidados com o embrião que se salva o desenvolvimento e a pujança da planta.

Uma infância feliz é patrimônio essencial para o resto da vida.

Os recalçados, os neurastênicos, os fracassados sentimentais, carregam, toda a existência, a mágua dos risos que não puderam ter e da alegria que desconhecaram, na idade de todos os risos e de todas as alegrias.

Por mais triste que seja a continuação da vida, as recordações felizes da meninice não desaparecem de todo. . .

Ficam sempre como um ponto de apôio e de referência em que o homem, por mais desgraçado que seja, procurará se agarrar pela recordação.

A recordação que, se é uma fonte de saudade é, também, às vezes, uma fonte de felicidade, mesmo sob os raios crepusculares da idade das melancolias. . .

(Transcrito por gentileza do "Jornal do Brasil").

Benjamim Costallat.

QUALIDADE DE UM CHEFE

P. A. Negromonte

O destino dos povos e das instituições está condicionado ao valor dos seus chefes. A massa é, de si, mais ou menos informe; plasmam-nas os condutores de homens. As multidões são instintivas; explodem em sentimentos sem continuidade, às vezes em negações brutais e contraditórias, incapazes de construções duráveis, que só se realizam por perseverança e organização. Os chefes dão sentido e orientação às forças instintivas das multidões.

De chefes é a nossa maior e mais urgente necessidade. E um dos cuidados essenciais de quem educa é preparar aqueles que no futuro conduzam e dirijam as massas humanas que os cercam. Para isto, o educador deve descobrir as qualidades dos educadores e fomentá-las, para produzirem mais tarde os desejados frutos.

E', sem dúvida, a inteligência das primeiras qualidades de um chefe. Não precisa ser gênio, que gênios os há poucos em toda a humanidade. Mas tem de ver claro e longe. E' de um chefe a larga visão de panorama. Estender o olhar intelectual, e perceber toda a questão, em todos os seus aspectos, para dominá-los. E este domínio intelectual das questões, esta penetração de espírito, esta capacidade de vasculhar um problema é indispensável a quem chefia, se não se quizer deixar surpreender, às vezes em encruzilhadas arriscadíssimas.

Mas, entre o ideal e a realidade, o chefe não deve perder o contacto com as coisas que tem em mãos. Entre o que quer e o que pôde, um chefe não se perde em devaneios, em sonhos de realidade romântica. Ele sabe querer sempre mais e sempre melhor, sabe ser um inesignado, um inconformado com as situações, que ele quer ver sempre melhores. A imaginação lhe serve para arquitetar: os planos, ele os traçou todos, um por um, com o cuidado de um guerreiro. Ele viu, na mente, a construção, que lhe vai depois sair das mãos, nos esforços realizadores da sua ação.

Outro traço carecterístico de um chefe é a docilidade diante das circunstâncias insuperáveis do momento. Fracassarão fatalmente na vida, pela derrota ou pela imobilidade, os que nada querem fazer porque não puderam fazer tudo. Os homens de "oito ou oitenta" são incapazes de vencer e, mais ainda, de encaminhar os outros para as vitórias. Saber esperar agindo; resignar-se a fazer pouco, quando não pôde fazer o que deseja; e saber contentar-se com o que está fazendo, embora sempre desejoso de fazer mais — são coisas que definem o ânimo de um chefe autêntico.

Com isto indicamos que o chefe há de ser igualmente um homem de critério. Se a inteligência vê claro o problema, não é ela que toma as providências asseguradoras da vitória. O cuidado do conjunto, a preocupação de atender às minúcias, a discriminação dos valores, sabendo empregá-los em função da finalidade em vista; o senso de medida, que não se desmanda em planos visionários nem pede menos do que a coletividade pôde dar sem diminuição de ânimo; a proporção, a oportunidade, a escolha dos meios são constituintes deste critério, deste tacto, sem o qual têm fracassado as mais brilhantes qualidades.

E a vontade, o saber querer, quando já se sabe o que se quer, é o ponto nevrálgico do complexo de um chefe. Assumir responsabilidades de

uma construção social e levar a bom termo a tarefa empreendida é mais difícil do que póde parecer. Os que se atemorizam com a responsabilidade, os que recuam diante das iniciativas de longe e gratuitamente, os que acham desde logo que "não dão conta", estão julgados. Como também o estão todos os que não sabem tolerar os dissabores da ação longa e fastidiosa, todos os que não teem paciência de aguardar os resultados, todos os apressados.

O chefe não póde ser um pessimista, que espalha em torno de si uma atmosféra, glacial de desânimo. Mas não há de ser também um otimista que vê tudo tão fácil e tão rápido, que mais conduz à decepção do que ao triunfo. O seu tonus é de um realismo sadío e construtor.

Por isto, é entusiasta, ardoroso nas suas idéias convicções, sabendo comunicar áqueles que dirige a chama que lhe arde nálma. É um unificador de esforços, de atividades, de ânimos, pondo em jogo o seu caráter sociável, que evita os choques, que não se irrita, nem ainda diante dos insucessos.

Finalmente, porque não podemos aqui estudar tôdas as condições de um chefe, digamos que é próprio do chefe não fazer nada, para poder controlar tudo, para poder pensar pelos subditos, para coordenar todos os atos dos que trabalham a suas ordens, para poder dividir os campos, para não se perder nos meandros e esquecer a visão de conjunto.

De quem trabalha numa obra como o Escotismo é dever primordial cuidar da formação dos chefes, de cuja ação depende a eficiência de tôda atuação conjunta.



LEIAM E MEDITEM

TOBY SHELLAD — Akelá Lider

Ao escrever o artigo de hoje, quero primeiro esclarecer que as observações feitas abaixo são da maneira que eu análise uma situação, e portanto em vista de não ser comissário ou dirigente desta Região, essas observações talvez não representem a opinião oficial do Comissário Regional.

Ultimamente estamos ouvindo críticas e reclamações sôbre a nossa organização e da maneira pela qual a Região está enfrentando certos problemas. Sabemos que essas críticas são feitas num espírito construtivo e escoteiro, entretanto para melhor entender os problemas que estão aparecendo, devemos estudar a situação do escotismo em geral.

Quais os problemas principais que temos no Brasil?

1) Não estamos iniciando o escotismo pela primeira vez, mas estamos tentando reorganizar um movimento que vinha mal orientado.

2) A extensão territorial do Brasil.

3) Dificuldades de recrutar chefes, principalmente entre as pessôas, de mais cultura.

4) Escritórios e secretarias que não funcionam.

5) Livros e equipamento.

6) Adestramento.

7) Propaganda.

8) Finanças.

Vamos agora analisar item por item.

1) Sou da opinião que êste é o maior problema. Quando iniciamos um esforço no sentido de reorganizar o movimento a U.E.B., tinha duas alternativas — ou fechar o movimento, começando uma nova organização com novos elementos e outro nome — ou procurar corrigir os êrros do passado. A única escolha foi a segunda e continuamos

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte.

Art. 1.º — A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Governo da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Governo promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) Washington Luis P. de Souza
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento Geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) José Linhares
Raul Leitão da Cunha